

PFL reafirma apoio ao governo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Na Assembléia Nacional Constituinte não existe Aliança Democrática." A afirmação é do líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), reafirmando a divisão entre seu partido e o PMDB. "A Aliança existe para apoiar o governo, e não o PMDB" — prosseguiu Lourenço, garantindo que os liberais continuam "apoiando firmemente o presidente José Sarney, sem as vacilações do PMDB". O deputado lembrou que o líder peemedebista da Câmara, deputado Luiz Herinque (SC), defendeu uma linha de apoio crítico ao governo. Lourenço discorda: "Eu digo que a posição do PMDB é de crítica sem apoio".

O próprio líder do PMDB, ao contrário, acha que a Aliança Democrática permanece forte no apoio ao governo, mas tem a mesma opinião que Lourenço quanto à atuação dos dois partidos na Assembléia Constituinte. Luiz Henrique não admite, entretanto, que a Aliança Democrática tenha acabado. "Não sou tão radical para dizer isso. Reconheço que o episódio de ontem (anteontem) provocou arranhões sérios." O deputado catarinense referia-se ao desentendimento entre o PMDB e o PFL na tentativa de votação do regimento interno da Constituinte. "Este é mais um episódio entre os dois partidos que se repetirá quando da vota-

ção das questões temáticas. Isso não quer dizer, porém, que com relação à política econômica-financeira não continuemos unidos, dando apoio ao governo. A Constituinte tem características próprias" — frisou Luiz Henrique, praticamente chegando à conclusão de Lourenço, de que a Aliança Democrática não existe na Constituinte.

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) foi um pouco mais longe e chegou a afirmar que na Constituinte "não existem partidos nem a Aliança". Em sua opinião, "cada constituinte tem o dever e o direito de afirmar sua independência". Na quarta-feira passada, como vários outros companheiros peemedebistas, Roberto Cardoso Alves ficou do lado do líder do governo e da maioria, Carlos Sant'Anna, adotando, portanto, posição contrária à do líder do seu partido.

Já o deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS) acha que o afastamento entre PMDB E PFL equivale "à crise dos sete anos de casamento, embora ainda não se tenha chegado lá". Para ele, o desentendimento é natural, "é um processo normal de ajuste a uma realidade absolutamente nova que é a da Assembléia Nacional Constituinte".

PRAXE RECUSADA

Deputados da bancada baiana do PMDB se recusam a acompanhar, como convidados especiais, o presidente José Sarney em sua viagem a

Salvador dia 7 de março, para participar da inauguração da Casa de Jorge Amado, homenagem ao escritor e amigo pessoal do presidente. Os deputados adotaram essa posição em represália ao fato de terem sido indicadas até agora duas pessoas do PFL para cargos importantes na área federal: o presidente da Chesf e uma assessoria do Gabinete Civil da Presidência da República.

Além do mais, a viagem de Sarney coincidirá com o último dia de João Durval no governo, que renunciará para não passar o cargo ao governador eleito, Waldir Pires. Os deputados baianos Jutahy Magalhães Jr., Nestor Duarte e Mário Lima comunicaram pessoalmente ao chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, a insatisfação da bancada e a recusa em participar da viagem. Bayma Denys disse que não se trata de uma questão política e a bancada baiana iria ouvir ontem a opinião do governador eleito Waldir Pires, para adotar uma decisão final.

O líder do PFL, deputado José Lourenço, que também é da bancada baiana aceitou o convite do presidente Sarney e comentou que a atitude dos peemedebistas corresponde a falta de educação política. Sempre que viaja aos Estados, é costume do presidente da República convidar deputados e senadores da bancada, e pelo menos nos últimos anos não houve recusa dos convidados a gesto de represália política.